PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO (*)

IRINÉA SÁ CARVALHO.

NOME DO TESTE: — Psicodiagnóstico Miocinético.

AUTOR: — Dr. Emílio Mira y López.

EDITORES: — Centre de Psychologie Appliquée — 15, rue Henri Heine, Paris. — Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.

PROPÓSITO DO TESTE: — O P. M. K. é uma prova práxica com que mais uma vez se prova a correspondência motriz das funções psíquicas.

Essa teoria motriz da consciência origina-se e desenvolve-se com:
os filósofos franceses positivistas (Comte);
os fisiognomistas (Lavater);
os naturalistas (Darwin, Galton);
os néo-humanistas (Goethe, Dilthey);
os fisiólogos (Gilbert, Carpenter, Sechenov);
os psicólogos (W. James, Woodworth, Fouille);
os neurofisiologistas (Jacobson, Strond) etc..

Segundo o Dr. Mira, é indispensável, para a compreensão da teoria do teste, o conhecimento dos trabalhos sôbre o miopsiquismo de Alford e Vernon, sôbre os movimentos expressivos de Jacobson, e sôbre as correlações afetivo-motrizes de Nina Bull e Eysenck.

Êste, em "Dimensões da Personalidade", escreve: "Existe uma *evidência experimental inegável*, que confirma a ligação entre a idéia ou imagem de um movimento e a execução esboçada dêste movimento. E' a isto que se chama tendência ideo-motriz, variável segundo os indivíduos: em certos casos esta tendência é tão forte que os movimentos produzidos são fàcilmente visíveis a ôlho nu, enquanto em outros é necessária a utilização de um amplificador."

O Dr. Mira observa: 1 — que todo espaço psicológico não é neutro e que todo movimento possui, além de sua característica mecânica, uma significação particular de acôrdo com o seu sentido de execução; 2 — que tôda atividade mental, considerada do ponto de vista objetivo, é uma sucessão de atos desenrolando-se sôbre plataformas de atitudes prováveis e que cada troca de conduta exige um câmbio das tensões musculares preexistentes que lhes altera a fórmula de equilíbrio.

(*) Trabalho final da cadeira "Testes e Medidas" do Curso de Orientação Educacional e Pré-Profissional — I.S.O.P., 1953.

E conclui que o equilíbrio psíquico e o desequilíbrio miocinético são dois aspectos extremos de um processo individual e, em conseqüência, podem-se fazer *inferências recíprocas* a partir de cada um dêles: *As perturbações das tensões psíquicas devem-se traduzir no campo do movimento muscular*.

Partindo desta tese, Dr. Mira, em fevereiro de 1940, apresenta o Psicodiagnóstico Miocinético, à Royal Society of Medicine com a seguinte comunicação:

a) quando o indivíduo é convidado a realizar uma série de movimentos lineares nas três dimensões fundamentais do espaço, pode fornecer, com êstes traçados, dados de indubitável interêsse para a apreciação de seus traços conativos (atitudes de reação);

b) êsses dados são quantitativos e qualitativos e, de acôrdo com a experiência, são recìprocamente complementares e significativos entre si;

c) os resultados obtidos em diferentes grupos de normais assinalam que o promédio total dos desvios absolutos dão dados indicadores do que se denomina o equilíbrio nervoso do sujeito, sendo que os promédios dos desvios relativos, especialmente no plano sagital e vertical, têm maior significação fisiológica;

d) há razões para crer que se possa expressar o grau de depressão e elação existente no sujeito mediante o valor dos desvios no plano vertical; já a agressividade pode ser constatada nos desvios no plano sagital.

Assim nasceu o P. M. K., teste de técnica expressiva, atualmente considerado como um teste que analisa os seguintes característicos:

1 — as atitudes de reações genotípicas e fenotípicas, as primeiras expressas pelo traçado da mão não dominante, as segundas expressas pelo traçado da mão dominante;

2 — o grau de coerência intrapsíquica revelado pela coincidência entre as duas atitudes de reação genotípica e fenotípica;

3 — o grau de agressividade, expresso pelos desvios primários, no plano sagital;

4 — o grau de depressão ou de elação existentes no indivíduo, revelados pelos desvios primários, no plano vertical;

5 — o grau de intra-tensão ou de extratensão, revelados pelos desvios primários dos lineogramas do plano horizontal e confirmados pelos desvios axiais dos zigueza-gues;

6 — o grau de emotividade geral, pelos desvios secundários, sendo que os da mão direita servem para mostrar se há contrôle desta emotividade;

7 — o grau de ansiedade ou de abulia, revelado pelo tamanho dos traçados;

8 — a tendência à inibição, revelada também pelo tamanho dos traçados;

9 — o grau de constância das reações, demonstrado pela apreciação dos traçados de cada mão, nas provas do mesmo plano;

10 — a capacidade de inteligência;

11 — a situação conflitiva;

12 — os fatôres patológicos da personalidade.

PARA NÍVEL DE ESCOLARIDADE: — O P. M. K. é um teste

que pode ser aplicado para qualquer nível de escolaridade, inclusive quando não há nenhum. Mas o autor aconselha a sua aplicação sòmente a maiores de 9 anos de idade.

CUSTO: – O teste oferece grandes vantagens econômicas, além de necessitar de um tempo muito reduzido para a triagem sumária.

REVISÃO: — O P. M. K. ainda não teve revisão, se considerarmos "revisão" a substituição de itens na prova por outros itens, acréscimos de novos itens, etc. Mas já são numerosas as pesquisas de revisão dos dados sôbre os diversos aspectos da personalidade que podem ser colhidos neste teste. A professôra Maria Carbonell de Grompone, por exemplo, examinou em Montevidéu os dados do teste que podem permitir a avaliação da capacidade de inteligência, obtendo sete itens distribuídos pelas diferentes partes da prova, com incidência maior, porém, nos ziguezagues e na escada.

A bibliografia sôbre o P .M. K já é, assim, bastante numerosa, estando quase na casa dos 100 o número de trabalhos que o focalizam. O primeiro livro dedicado exclusivamente ao teste pelo autor é de Paris, edição de 1950, do Centre de Psychologie Appliqueé.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A APLICAÇÃO DO TESTE: 1 — uma mesa, cujo plano horizontal esteja à altura umbilical do indivíduo sentado diante dela. Êste plano deve ser móvel para poder ser suspendido na posição vertical;

2 — uma cadeira sem braços, podendo ter espaldar, desde que o examinando não se recoste nêle;

3 — dois lápis, de escrever, tipo comum (Faber n.º 2 por exemplo), de igual tamanho e bem apontados. O examinador deverá ter um lápis bi-color para fazer as marcações finais dos traçados;

4 — um caderno do teste, constituído das seguintes páginas:

a) lineogramas;
b) ziguezagues;
c) escadas e círculos;
d) cadeias;
e) paralelas egocífugas e U vertical;
f) paralelas egocífugas e U horizontal.

5 — um anteparo para a visão, que pode ser um cartão ou outro qualquer objeto leve e não transparente, de côr neutra e clara, para impedir que o examinando veja a execução de sua prova;

6 — tachinhas para fixar as fôlhas da prova durante a execução;

7 — cartões de diversas dimensões para esconder as partes já executadas;

8 — uma régua milimetrada e um transferidor.

CRÍTICA DOS ITENS E DA CHAVE DE AVALIAÇÃO: — sob êste ponto não há o que criticar a grosso modo. Apenas devemos assinalar aqui a observação do autor, aliás observação que pode ser generalizada para qualquer espécie de teste de personalidade, de que não se deve tirar as conclusões apenas na base dos dados numéricos: o fator qualitativo é muito importante e a sua avaliação depende de um conhecimento profundo de psicologia.

APLICAÇÃO: — Êste teste é realizado em duas sessões, devendo haver um espaço de tempo de cêrca de oito dias entre a realiza-

ção da primeira parte e a da segunda. Pode também ser aplicado de uma só vez, se se usar a forma reduzida. Esta aplicação é útil para exame específico de personalidade, orientação profissional e seleção.

No primeiro caso, o clínico que pediu o exame pode determinar a parte da prova de que necessita; no segundo, a utilização dos lineogramas, ziguezagues e U U pode ser suficiente; e no terceiro caso, as partes utilizadas variam com o tipo de seleção que se deseja.

Na técnica de aplicação, deve ser observada com rigor a posição do examinando (os braços, o tronco, etc.); deve-se usar o anteparo para impedir a visão do orientando durante a realização da prova; não se devem deixar visíveis as partes já trabalhadas ao iniciar o aprendizado da parte seguinte ou ao mudar a posição da mesa do plano horizontal para o vertical, etc.

A questão tempo não é considerada.

Deve ser anotado na prova todo comportamento que saia da norma.

E' necessário que o aplicador tenha perfeito domínio de todo o processo da prova, e que os siga rigorosamente. Displicências, num tipo de prova como êste, poderão alterar profundamente o resultado.

NORMAS DE PADRONIZAÇÃO: — O psicodiagnóstico miocinético foi pela primeira vez experimentado no Maudsley Hospital de Londres, em doentes mentais. Depois disso, já foram realizadas experiências em múltiplos tipos de populações, tanto normais como patológicas, primitivas como civilizadas, nas classes altas como nas menos favorecidas.

No Brasil, podemos citar diversos trabalhos de Dona Cinira de Miranda Menezes, assistente do Dr. Mira y López na Fundação Getúlio Vargas: "O P. M. K. em índios Kaingang" (monografia publicada pelo Serviço de Antropologia do professor Baldus, da escola de Sociologia de São Paulo — 1950); "Estudo da personalidade em índios Bororós, através do P. M. K. (folheto do ISOP-1950; "Apreciação caracterológica de emigrantes, através do P. M. K." — êste último foi um estudo sôbre 528 emigrantes. A autora selecionou um grupo de elite, um patológico e um normal, todos selecionados pelo aspecto qualitativo. O aspecto numérico confirmou inteiramente o resultado qualitativo.

TIPOS DE SCORES: — Os dados a serem considerados no P. M. K. são os seguintes:

a) *Nos lineogramas* consideram-se:

1 — o comprimento da última linha traçada pelo pr. (a comparação com o comprimento da linha modêlo indicará no pr. a tendência a aumentar, diminuir, ou manter o dito modêlo);

2 — o desvio primário, que se obtém traçando-se uma perpendicular do centro da última linha à linha modêlo, ou, se necessário, ao prolongamento desta (o resultado será positivo ou negativo, conforme se dirija para a esquerda ou para a direita, para cima ou para baixo, a orientação do traçado);

3 — o desvio secundário, que se obtém tomando-se a distância que separa o centro da última linha

traçada e a projeção dêste centro sôbre a linha modêlo; (o resultado indicará o grau de emotividade).

Para verificar a relação intrapsíquica, calcula-se a média dos resultados obtidos pela mão direita e pela mão esquerda.

b) *Nos ziguezagues,* consideram-se o desvio primário, o comprimento das linhas, a dimensão dos ângulos e o desvio axial, consistindo êste no ângulo formado pelo desvio da direção inicial traçado dentro da faixa delimitada.

c) *Nas escadas* só se considera o desvio primário.

d) *Nos círculos,* considera-se, além do desvio primário, também o desvio secundário.

e) *Nas cadeias* consideram-se os desvios primário, axial e o comprimento linear, nos quatro itens que são:

1 — a cadeia sagital direita egocífuga e egocípeta,

2 — a cadeia sagital esquerda egocífuga e egocípeta,

3 — as duas cadeias verticais direitas, ascendente e descendente e

4 — as duas cadeias verticais esquerdas, ascendente e descendente.

f) *Nas paralelas* consideram-se o desvio primário, o axial e o comprimento linear.

g) Nos U U são considerados apenas os desvios primário e secundário.

APURAÇÃO: — Realizadas as medidas de tôdas as partes do P. M. K., faz-se a comparação com os valores já estabelecidos, para a conclusão diagnóstica. Convém observar que os dados básicos se encontram na primeira parte do P. M. K., as partes restantes sendo mais uma confirmação.

EVIDÊNCIA DE VALIDADE: — O autor de P. M. K. há mais de 12 anos, vem ininterruptamente verificando a validade de seu teste através de todos os meios cientìficamente possíveis. Êsse trabalho não tem sido feito só pelo autor, mas também por muitos outros estudiosos do assunto.

Cesar C. Coronel, durante mais de 10 anos de trabalho com o P. M. K., utilizando-o em diversos setores psicológicos da sua ampla clínica psiquiátrica, comprovou as inferências, cotejando-as com os resultados clínicos e com a contraprova terapêutica.

Cenira Menezes, grande colaboradora do Dr. Mira y López no Brasil, tem diversos trabalhos publicados de conclusão de seus estudos em diversos tipos de populações: clientes do ISOP, alunos da aeronáutica, índios, emigrantes etc. Podemos citar alguns traços confirmados por ela que, mais uma vez, vem confirmar a validade do PMK.:

A correlação entre os desvios primários de uma só mão, em provas idênticas, indica o grau de constância dos rasgos individuais. A correlação entre os scores obtidos pelos movimentos realizados pela mão direita e pela mão esquerda vai nos definir o tipo de personalidade, além de nos fornecer dados sôbre as características dêste tipo, se nêle domina o fator constitucional, se está compensado ou não. Quando há formação de ângulo nulo ou laço, nos ziguezagues, esta reversão práxica tem em geral no adulto significado patológico, quando acompanhado de outros sinais de perda de unidade de movimento. Quando isto se dá no ziguezague egocípeto, pode ser

também resultante de ter o indivíduo uma resistência subconsciente para dirigir-se contra si mesmo. Nos adolescentes êste fato não assume o mesmo valor patológico (para 3% de reversões práxicas nos adultos, corresponde 22% na mão esquerda e 16% na mão direita); a explicação é dada pela esquizofrenização fisiológica do adolescente: período de contradição aparente que explica as características de instabilidade afetiva e angústia dos adolescentes. E' interessante abservar que, apesar disso, em 80% dos casos observados, com exagêro de ângulos reversíveis havia indicação de alterações da conduta assinaladas em exames clínicos. A presença concomitante de cruzes nas paralelas e reversões nos ziguezagues assume um valor positivamente patológico.

A esquizofrênia é o estado patológico que tem revelado características diferenciais as mais seguras no PMK, permitindo não só delimitar a forma clínica, como orientar sôbre se há cura do surto processual, se é efetiva ou aparente. Nos surtos processuais iniciais encontra-se quase constantemente a denominada enfocação paranóide, caracterizada pelos valores acentuados da agressividade e depressão conscientes. Observa-se também a presença de reversões e torcedura axial no ziguezague, presença de cruzes nas paralelas. As configurações complexas ainda se conservam bem, mas à medida que o processo progride vão se nivelando os sintomas em ambas as mãos e, sobretudo, vão sendo atingidas as formas globais do traçado cinético: a escada começa a transformar-se em um agregado incoerente de movimentos, o ziguezague perde sua forma, as cadeias ficam retorcidas, deslocadas e pouco visíveis.

Quando isso se observa em ambas as mãos, não resta dúvida de que houve surtos anteriores e que se trata de esquizofrenia catastrófica de Mauz, na qual a virulência do processo conduz ràpidamente ao desmoronamento da personalidade.

O P. M. K., devido a seu alto grau de validade, constatado não só no nosso meio — como também na Europa e em comparação com outros testes universalmente aceitos (como o Rorschach e outros) tem sido o escolhido como o único teste empregado para estudo de personalidade quando o grupo é constituído de um número grande de pessoas. E' êste o caso do serviço de seleção de motoristas de Paris.

FIDEDIGNIDADE: — Sôbre êste aspecto há diversos trabalhos focalizando o P. M. K. Um dos mais recentes é o de Martti Takala (Finlândia) publicado nos "Studies of Psychomotor Personality Test" (1953) cujo objetivo principal é o esclarecimento da fidedignidade das variáveis totais e das inter-correlações das variáveis elementares do P. M. K. aplicado entre 80 operários, 80 mulheres de instrução secundária e 80 estudantes universitários. Na análise das diferentes partes do teste, foram achadas correlações relativamente altas, evidenciando que a maioria dos rendimentos é bastante constante para permitir informações sôbre os traços da personalidade que são comparativamente invariáveis. Fatôres ambientais não afetam o teste no fun-

damental. Há diferenças entre as constâncias da mão direita e da mão esquerda, que estão de acôrdo com a hipótese descrita.

Se o teste é repetido em curto intervalo de tempo, e se as duas mãos são consideradas em conjunto, obtém-se fidedignidade satisfatória. Quanto à emotividade, a variável total não se mostrou bastante fidedigna. Esta conclusão foi resultante do estudo dos desvios secundários estudados isoladamente em cada plano (12 variáveis).

Parece-nos que a melhor pesquisa sôbre a fidedignidade do P.M.K. foi a realizada por Bernardo Serebrinsky "Significado das variações na repetição das provas mentais", publicado nos "Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (dezembro de 1951). Em essência, o experimento consistiu em repetir durante muitos dias consecutivos (de 14 a 30) e comparar os resultados. Durante êsse período os indivíduos cumpriram a mesma rotina quotidiana, sem alterações significativas. As conclusões foram:

— que a primeira parte, mais que nenhuma outra, reflete *o estado atual* do indivíduo, seus mecanismos de adaptação e de defesa.

— que o sentido e a magnitude das variações que ocorrem nas repetições do teste indicam a capacidade de variar que o indivíduo tem devido a circunstâncias de ordem emocional ou intelectual e revelam dentro de que extremos é provável o desenvolvimento de sua conduta.

— que, em face dessa possibilidade do indivíduo revelar pelo P.M.K. modificações em vários aspectos da personalidade, as variações mais volumosas e frequentes indicam o setor mais instável ou o que melhor traduz os estados de tensão.

COMENTÁRIO: — O P. M. K. é um teste que, pode-se dizer, abriu um novo caminho no campo de estudo da personalidade, firmando o estudo psicológico despido do aspecto metafísico tão difìcilmente evitável graças ao conceito corpo x espírito ainda mais ou menos acentuadamente dominante em nossa cultura.